

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 34 - Julho de 2023

DIEESE

Os reajustes salariais de junho de 2023

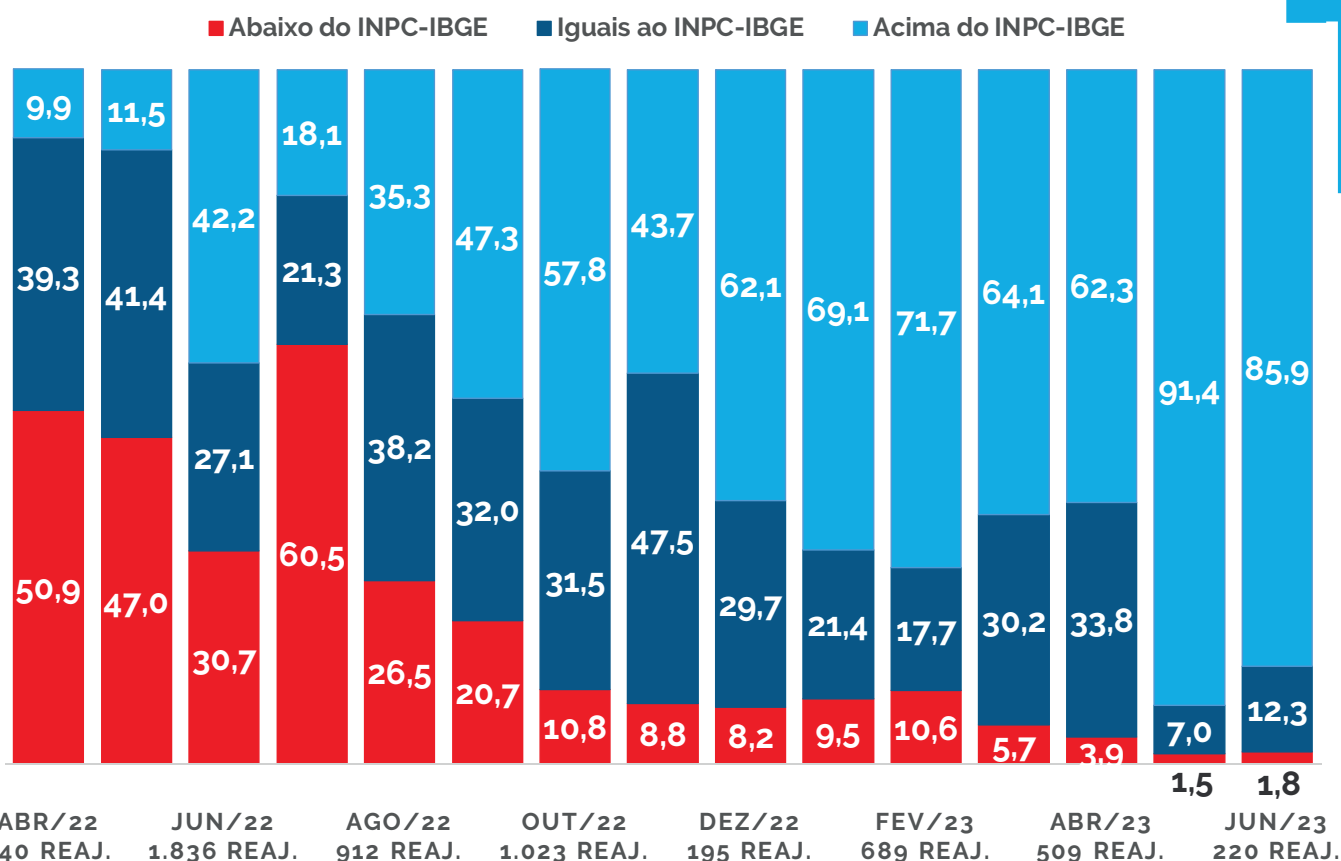
Das categorias com data-base em junho, analisadas pelo DIEESE até 09 de julho, 85,9% conquistaram aumentos reais nos salários, na comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Outras 12,3% alcançaram reajustes iguais a esse índice de preços, e apenas 1,8% não conseguiram recompor as perdas inflacionárias.

Também devido à atualização das informações do Mediador, notou-se aumento no percentual de negociações com aumento real em maio desse ano, que agora chega a 91,4% do total daquela data-base.

É possível que o novo reajuste do salário mínimo, concedido em maio, tenha influenciado positivamente o resultado das negociações nas últimas duas datas-bases, acentuando tendência positiva que vem desde o final do ano passado.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

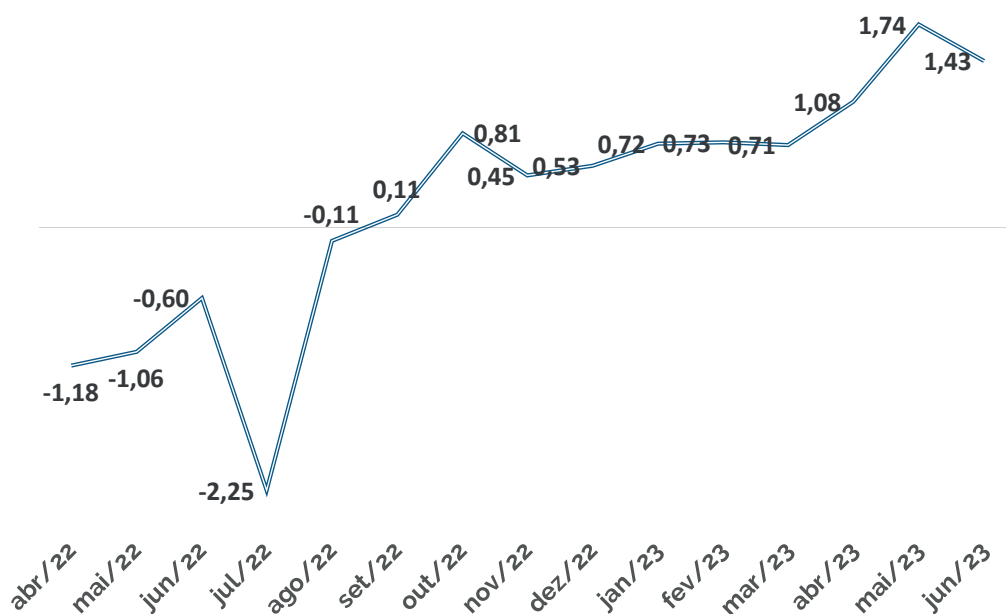
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 09/07/2023

Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes de junho, correspondente à média simples dos reajustes na data-base após o desconto da inflação, é, no momento, igual a 1,43% sobre o INPC. Esse resultado é, em parte, decorrente do grande número de resultados com ganhos reais entre 1% e 2% acima do INPC. Cerca de 42% dos reajustes de junho estão nessa faixa.

Quase ¼ das negociações junho conquistaram ganhos superiores a 2% sobre o INPC. A variação real média dos resultados é positiva há 10 datas-bases, desde setembro de 2022.

Gráfico 2
Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)
Brasil, últimas 15 datas-bases

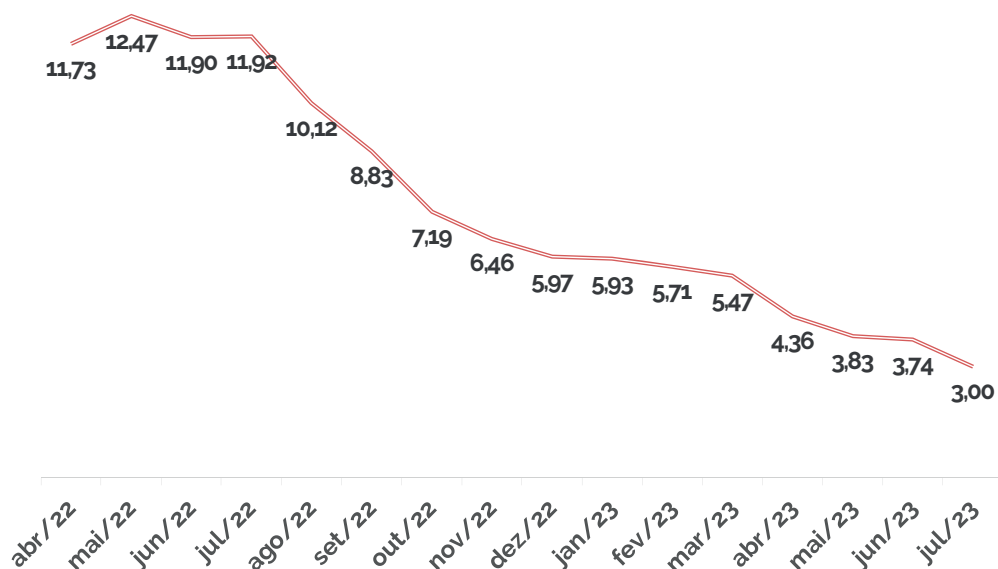


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 09/07/2023

Reajuste necessário

Além da valorização do salário mínimo, a queda nos índices de inflação também pode ter contribuído para os bons resultados das negociações coletivas dos últimos meses. Para as categorias com data-base em julho, o valor necessário para recomposição das perdas salariais nos 12 meses anteriores é de 3,0%, segundo o INPC. Esse reajuste necessário para recuperar as perdas desde a data-base anterior vem caindo há 12 meses, desde agosto de 2022.

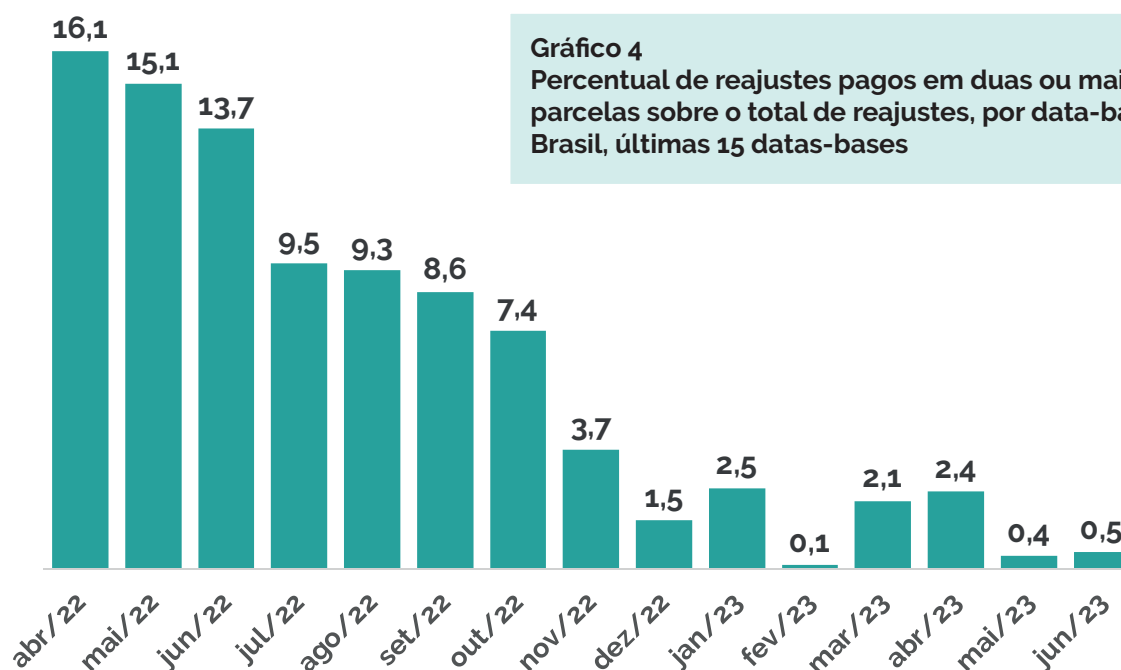
Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, abril de 2022 a julho de 2023



Fonte: IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Reajustes parcelados foram observados em apenas 0,5% das negociações de junho. O percentual é muito próximo ao registrado em maio último (0,4%) e mantém os baixos patamares dos últimos meses.

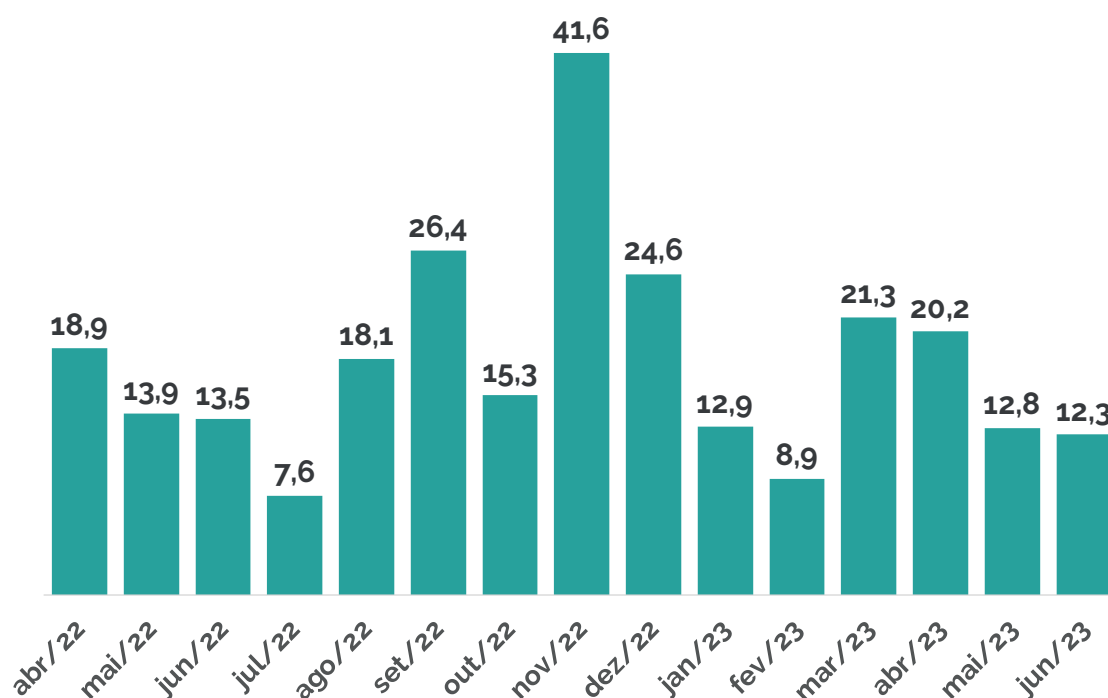


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/07/2023

Reajustes escalonados

O escalonamento dos reajustes, fenômeno que corresponde ao pagamento de reajustes diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho de empresas, foi observado em 12,3% das negociações de junho. O percentual é muito próximo do registrado em maio (12,8%) e inferior ao de junho de 2022 (13,5%).

Gráfico 5
Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases

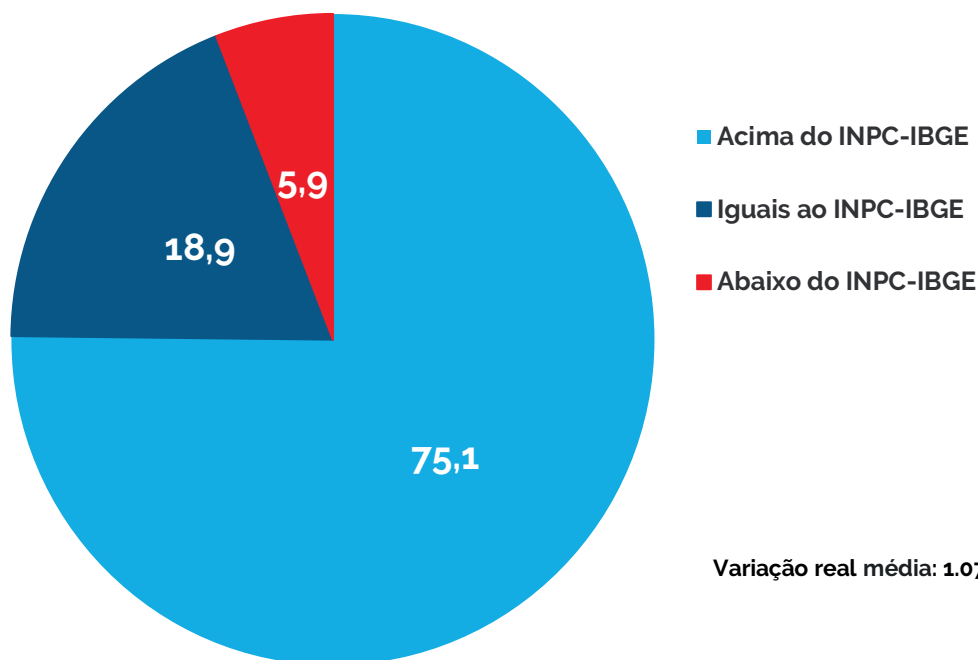


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/07/2023

Resultados acumulados em 2023

O quadro atual dos reajustes demonstra que cerca de $\frac{3}{4}$ das negociações concluídas e analisadas pelo DIEESE no primeiro semestre de 2023 conquistaram ganhos reais de salários nas datas-bases, na comparação com o INPC. Resultados iguais à inflação foram observados em 18,9% dos casos, enquanto 5,9% ficaram abaixo do índice inflacionário. A variação real média dos salários em 2023 é, no momento, igual a 1,07% acima do INPC. Um fato a ser destacado é que 21% das negociações de 2023 obtiveram ganhos reais superiores a 2% sobre o INPC.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a junho de 2023

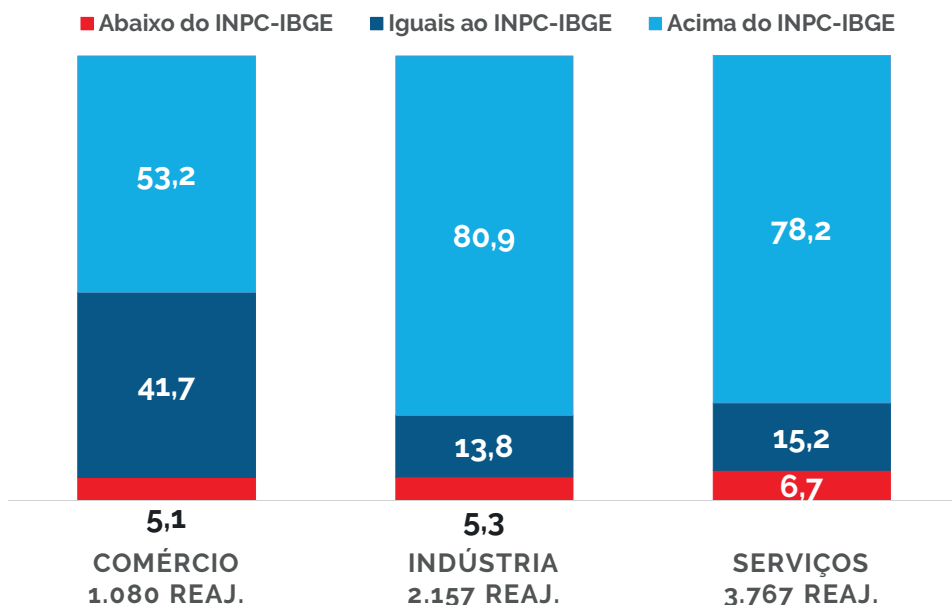


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 09/07/2023

Resultados por setor econômico

Ganhos acima do INPC foram observados em 80,9% das negociações da indústria, 78,2% dos serviços e 53,2% do comércio. Reajustes iguais ao INPC apareceram em 41,7% das negociações do comércio, em 15,2% dos resultados dos serviços e 13,8% da indústria. Já reajustes inferiores ao índice inflacionário representaram 6,7% nos serviços, 5,3% na indústria e 5,1% no comércio.

Gráfico 7 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) Brasil, janeiro a junho de 2023

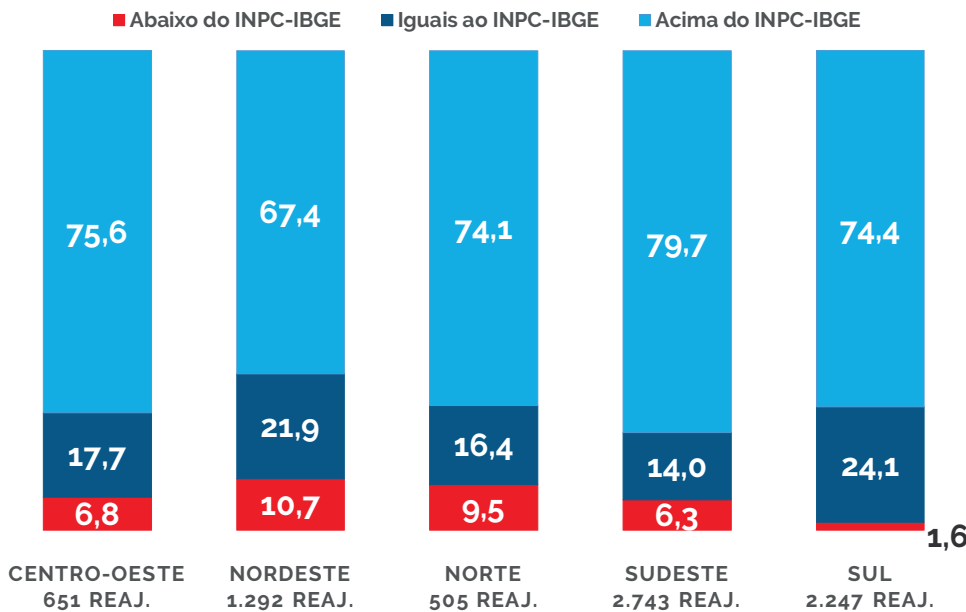


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 09/07/2023

Reajustes por região geográfica

Cerca de 80% das negociações no Sudeste ficaram acima no INPC, enquanto no Norte, Centro 75% das negociações no Norte, Centro-Oeste e Sul, e em 67,4% das negociações no Nordeste. O percentual dos reajustes abaixo no INPC variou entre 1,6%, observado na região Sul, e 10,7%, no Nordeste.

Gráfico 8
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a junho de 2023

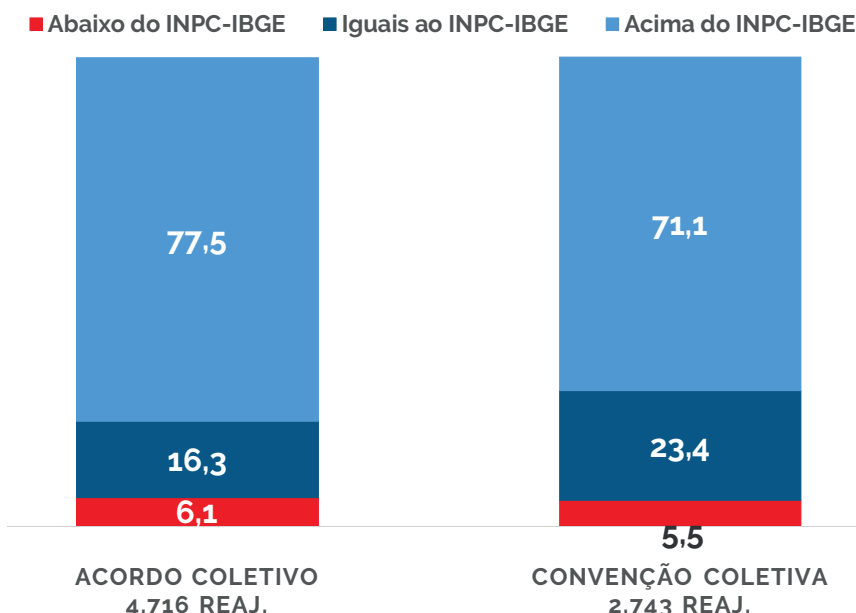


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/07/2023

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Reajustes acima do INPC foram mais frequentes nos acordos coletivos (77,5%) do que nas convenções coletivas (71,1%) analisados no primeiro semestre de 2023. Em relação aos resultados abaixo desse índice, os percentuais foram muito próximos, ligeiramente maiores nos acordos (6,1%, na comparação com 5,5% nas convenções coletivas).

Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a junho de 2023



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBG, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 09/07/2023

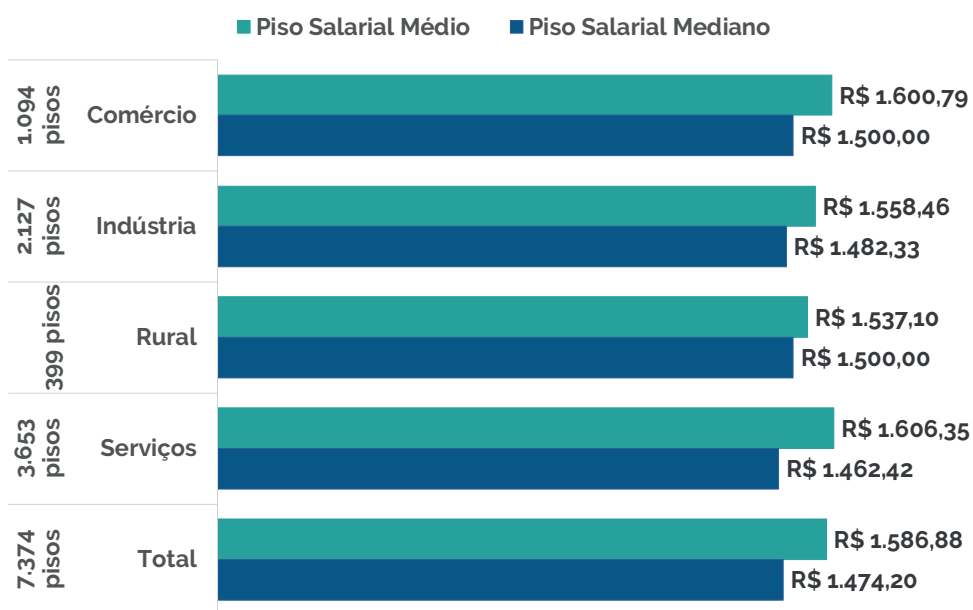
Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos a influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

De janeiro a junho de 2023, o valor médio dos pisos salariais nos 7.374 instrumentos coletivos analisados foi de R\$ 1.586,88; e o valor mediano, R\$ 1.474,20. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi observado nos serviços (R\$ 1.606,35); e o menor, no setor rural (R\$ 1.537,10). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado no setor rural e no comércio (R\$ 1.500,00 cada); e o menor, nos serviços (R\$ 1.462,42).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a junho de 2023



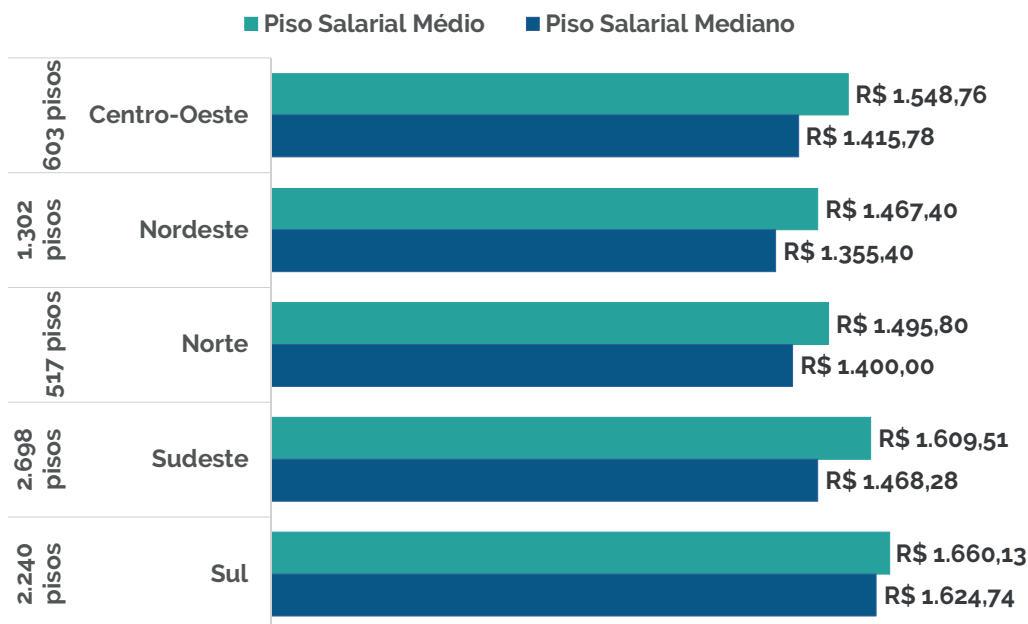
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 09/07/2023

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos negociados de janeiro a junho de 2023 são os do Sul (respectivamente R\$ 1.660,13 e R\$ 1.624,74); e os menores, os da região Nordeste (respectivamente R\$ 1.467,40 e R\$ 1.355,40).

Gráfico 11

Piso salarial médio e mediano por região geográfica Brasil, janeiro a junho de 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 09/07/2023